

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DO**
2 **RIO PRETO – SP, REALIZADA NO DIA QUATORZE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E**
3 **QUATRO.** Ao décimo quarto dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, na sede
4 do Conselho Municipal de Saúde, conforme convocação, sob a coordenação do
5 Presidente deste Conselho Dr. Rodrigo José Ramalho, e na presença da Equipe Técnica
6 assinada ao final desta Ata, deu-se início à Reunião Ordinária com os conselheiros
7 titulares e suplentes presentes, com gravação em vídeo que faz parte integrante desta
8 Ata. Inicia-se com os seguintes informes: **Informes da mesa diretora: PRIMEIRO**
9 **INFORME:** Dr. Rodrigo Ramalho, Presidente do CMS, informa que o CMS agora conta
10 com uma assessoria jurídica, desempenhada pelo servidor Leonardo Nicoletti.
11 **SEGUNDO INFORME:** Informa também que o CMS ministrará a capacitação dos
12 Conselheiros Locais de Saúde em 25 de maio, exibindo o cronograma do evento.
13 **TERCEIRO INFORME:** Dr. Rodrigo parabeniza os setores responsáveis pelas respostas
14 aos Ofícios dos CLS, que foram feitas de forma mais ágil e com mais qualidade.
15 **QUARTO INFORME:** Conselheira Ana Rita informa sobre o evento de capacitação de
16 formação para o controle social do SUS, em Araraquara, relatando brevemente as
17 atividades realizadas e sugere a realização em nível municipal de eventos correlatos,
18 a serem pensados pela equipe do CMS, para cerca de 80 participantes. Destaca que a
19 história e as conquistas do CMS Rio Preto, em especial histórias de Jair, Sanny, Dr.
20 Fernando e Dr. Rodrigo, foram tidas como exemplo estadual e até nacional. **Informes**
21 **da Gestão: PRIMEIRO INFORME:** Diene informa que foi feito um diagnóstico pela SMS
22 sobre as viaturas lotadas para atendimento ACS/ACE, concluindo que as unidades
23 antigas são minoria. Conta que foram incluídas uma van e um veículo de sete lugares
24 que estavam com outras destinações. Revela que foram feitas manutenções
25 preventivas e que uma viatura em especial, que foi objeto do relato de Reginalda em
26 reuniões anteriores, foi colocada como reserva técnica. Exibe, através do projetor,
27 uma sequência de fotos de viaturas, indicando seu bom estado de conservação,
28 totalizando 29 viaturas. Reforça que as manutenções foram feitas com vistas à
29 segurança dos trabalhadores. Dr. Rodrigo parabeniza o esforço da gestão em fazer a
30 manutenção das viaturas e em apresentar, de forma clara e padronizada, as imagens
31 que indicam as melhoras. O informe é convertido em pauta para manifestações dos
32 presentes. ACS Reginalda reconhece as melhorias feitas mas pondera que persistem
33 erros como a utilização de peças usadas na manutenção. Sanny aponta que há algum
34 tempo discute-se a instalação de uma oficina específica para as viaturas das Saúde e
35 questiona a Diene se isso é possível. Diene responde que não é possível pegar um
36 problema e generalizar para toda a frota. Quanto à instalação de um serviço próprio de
37 manutenção, conta que seu custo seria proibitivo, sendo menos oneroso que a
38 manutenção permaneça sob os cuidados da Garagem Municipal. Conselheiro Jean
39 Cardenas questiona se o atual secretário de saúde, por ter sido secretário da pasta da
40 Administração, não teria tido ciência antes dos relatos feitos em Reunião Ordinária.
41 Aponta que seria grave caso se constatasse que peças usadas são instaladas em

Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'A', 'B', 'C', 'D', 'E', 'F', 'G', 'H', 'I', 'J', 'K', 'L', 'M', 'N', 'O', 'P', 'Q', 'R', 'S', 'T', 'U', 'V', 'W', 'X', 'Y', 'Z'.

Handwritten initials 'M' and 'A' on the left margin.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including 'B', 'C', 'D', 'E', 'F', 'G', 'H', 'I', 'J', 'K', 'L', 'M', 'N', 'O', 'P', 'Q', 'R', 'S', 'T', 'U', 'V', 'W', 'X', 'Y', 'Z'.

42 substituição como se fossem novas, mas pondera que não tem evidências concretas de
43 que isso ocorra. Diene e um funcionário da Garagem se manifestam no sentido de que
44 tal prática não acontece. Ana Rita questiona se são feitas manutenções preventivas.
45 Fábio, da Garagem Municipal, conta que há manutenções periódicas, que são feitas
46 conforme um *checklist*. **SEGUNDO INFORME:** Fabiana, pela gestão, informa as
47 emendas parlamentares de origens estadual e federal para custeio de ações e serviços
48 da atenção básica e da média e alta complexidade, que totalizam 2,2 milhões de reais
49 e que não podem ser utilizados em obras nem em reformas. Informa também as
50 indicações de recursos municipais pelos vereadores. Finalizados os informes. **ORDENS**
51 **DO DIA - PRIMEIRO PONTO DE PAUTA: APRESENTAÇÃO DO TRABALHO**
52 **DESENVOLVIDO PELAS COMISSÕES PERMANENTES DO CMS RIO PRETO: FINANÇAS,**
53 **ATENÇÃO BÁSICA, MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**
54 **ASSUNTO:** Bianca conta que a comissão de Ética é convocada esporadicamente,
55 somente quando necessário, que ela só foi reunida uma vez desde 2023. Apresenta a
56 composição da Comissão Permanente de Urgência e Emergência, que teve nove
57 reuniões em 2023 e três em 2024, e descreve suas atividades em cada mês desses
58 anos, que incluíram visitas ao SAMU, à Garagem Municipal, à UPA Tangará, ao PS Vila
59 Toninho e à emergência do Hospital de Base. Apresenta a composição da Comissão
60 Permanente de Média e Alta Complexidade, que teve oito reuniões em 2023 e duas
61 em 2024, e descreve as discussões e estudos realizados por ela em cada mês desses
62 anos, que incluíram visitas ao Hospital Municipal, à Beneficência Portuguesa e à Clínica
63 DaVita. Conselheiro Narcizo aponta que persiste o problema na calçada da Davita, que
64 prejudica a acessibilidade. Dr. Rodrigo orienta que a reclamação seja oficializada pela
65 equipe CMS e encaminhada à clínica. Bianca apresenta a composição da Comissão
66 Permanente de Atenção Básica, descrevendo de forma resumida as discussões
67 realizadas por ela, além de visitas a unidades básicas. Destaca duas pautas do fórum
68 dos CLS que serão discutidas neste mês: o faltômetro e a presença animais nas
69 unidades básicas. Apresenta a composição da Comissão Permanente de Finanças, que
70 teve dezoito reuniões em 2023 e seis em 2024, descrevendo de forma resumida as
71 análises, discussões e relatórios realizados por ela, referentes aos contratos celebrados
72 pela SMS com empresas e com a Funfarme. Dr. Rodrigo pontua que o CMS conseguiu
73 acesso a autos de análises do TCE, em que foram anotadas recomendações e
74 irregularidades referentes às apresentações dos planos de trabalho. **SEGUNDO PONTO**
75 **DE PAUTA: APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DO REGIMENTO DA ETAPA MUNICIPAL DA**
76 **4ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE.**
77 **ASSUNTO:** Danilo apresenta as decisões da Comissão da 4ª CEGTES referentes ao
78 evento a ser organizado pelo CMS e realizado em seu prédio no dia 15 de junho.
79 Apresenta, também, o regimento elaborado, destacando as regras referentes às
80 moções, que devem ser apresentadas antes da plenária e cuja aprovação dependerá
81 da assinatura de pelo menos 70% dos presentes. O regimento proposto é colocado em
82 votação e aprovado por unanimidade. **TERCEIRO PONTO DE PAUTA: APRESENTAÇÃO**

[Handwritten signatures and notes on the right margin]

[Handwritten marks and signatures on the left margin]

[Handwritten signatures at the bottom of the page]

83 **DO SERVIÇO DO CONSULTÓRIO NA RUA. ASSUNTO:** Danilo apresenta o serviço
84 Consultório na Rua (CR), introduzindo que em alguns países desenvolvidos há a
85 preocupação com a dependência química desde a década de 1920. Conta também o
86 exemplo da Prefeitura de Santos na tutela dos dependentes químicos. Apresenta a
87 composição da equipe do Consultório na Rua. Conta que há articulação com diversos
88 equipamentos e órgãos públicos, o que, dada a complexidade do problema, é
89 imprescindível. Apresenta as ações da equipe, com destaque para a UBS itinerante,
90 testagem sorológica e dispensação de insumos para prevenção de ISTs. Informa as
91 populações chave do serviço. Revela a temática de redução de danos, que considera
92 que sempre será oferecida ajuda para tratamento, mas que nem todo mundo quer.
93 Elenca os itens do kit de redução de danos, que inclui agulhas, seringas e água
94 destilada. Discorre sobre os tipos de internação, entre voluntária, involuntária e
95 compulsória, explicando que a internação involuntária é medida excepcional e que a
96 compulsória ocorre a pedido do Ministério Público ou da Defensoria Pública. Projeta
97 ilustrações do relatado, inclusive da atuação do serviço do Consultório na Rua. Ao final,
98 pede que os presentes sejam multiplicadores das informações relacionadas ao serviço,
99 lamentando postagens maliciosas que o desabonam. Dr. Rodrigo questiona sobre a
100 característica itinerante do Consultório na Rua, ao que Danilo responde que de fato a
101 unidade móvel é instalada em locais diferentes, privilegiando locais com maior
102 concentração do público alvo do serviço. Diene enaltece e parabeniza o serviço,
103 contando que se antes havia o estigma, hoje há o atendimento em saúde aos
104 dependentes químicos. Dr. Fernando relata políticas antigas de acolhimento a
105 dependentes químicos, que era restrita a redução de danos, concluindo que hoje o
106 cenário é o mesmo, mas em maior número e com o atendimento de forma mais
107 integral. Sanny conta que, em outras épocas, a população tinha a concepção de que,
108 ao oferecer preservativos e seringas, a prefeitura estaria incentivando práticas que
109 deveriam ser combatidas. Por fim, parabeniza o trabalho do Consultório na Rua,
110 reconhecendo os riscos enfrentados pelos profissionais de saúde nos atendimentos.
111 Dr. Rodrigo questiona se caberia mais uma unidade do Consultório na Rua em Rio
112 Preto. Danilo responde que a Portaria estipula uma unidade para cada 80 moradores
113 de rua e que devido ao elevado número de população de rua em Rio Preto, seria
114 possível. Quanto ao atendimento odontológico, Dr. Fernando pontua que há a
115 dificuldade de designar um dentista para a unidade, pois ele deixaria de realizar
116 atendimentos enquanto não poderia tratar de fato os moradores de rua fora de
117 consultório especializado. **QUARTO PONTO DE PAUTA: APRECIÇÃO E APROVAÇÃO**
118 **DA MOÇÃO DE APLAUSOS AO SERVIÇO TELEMEDICINA. ASSUNTO:** Dr. Rodrigo passa
119 a palavra ao Conselheiro Roberto Luis Neves, que em decorrência de sua satisfação
120 com o serviço de telemedicina oferecido à população de São José do Rio Preto propõe
121 uma moção de aplausos a ele. A moção é lida e, colocada em votação, aprovada por
122 unanimidade. Dr. Marcelo, responsável pelo serviço da telemedicina, revela que
123 recebe com emoção o reconhecimento e que sua qualidade é resultado de ser

124 desempenhado com muita empatia e dedicação ao usuário de saúde. Agradece a Paula
125 Sodré por ter apoiado o serviço. Paula agradece a moção de aplausos e conta que na
126 época do Covid o serviço foi regulamentado temporariamente e que o serviço evoluiu,
127 destacando o a presença até de intérprete de libras. Conta que o índice de satisfação
128 da telemedicina é muito alto, de mais de 98%. Registra que o secretário de saúde
129 autorizou o aumento da oferta do serviço. Relata que a adesão pela população tem
130 sido alta e que o serviço tem sido efetivo. **QUINTO PONTO DE PAUTA: ELEIÇÃO DE UM**
131 **CONSELHEIRO, DO SEGUIMENTO TRABALHADOR, PARA COMPOR A COMISSÃO**
132 **INTERSETORIAL DE SAÚDE BUCAL. ASSUNTO:** Dr. Rodrigo informa a necessidade de
133 eleição de um conselheiro do seguimento trabalhador para compor a Comissão de
134 Saúde Bucal. Conselheiro Ivadir é eleito por unanimidade. **SEXTO PONTO DE PAUTA:**
135 **APRECIÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO 4º TERMO ADITIVO DO CONTRATO DE**
136 **GESTÃO PARA O GERENCIAMENTO, OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES E**
137 **SERVIÇOS DO HOSPITAL MUNICIPAL DOMINGO MARCOLINO BRAILE DE SÃO JOSÉ DO**
138 **RIO PRETO. ASSUNTO:** Colocado em votação, o plano de trabalho é aprovado por
139 unanimidade. **SÉTIMO PONTO DE PAUTA: APRESENTAÇÃO DO PLANO OPERATIVO**
140 **ANUAL DO 4º TERMO ADITIVO DO CONTRATO DE GESTÃO PARA O**
141 **GERENCIAMENTO, OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DO**
142 **HOSPITAL MUNICIPAL DOMINGO MARCOLINO BRAILE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.**
143 **ASSUNTO:** Diene explica que o problema que havia com a esterilização foi sanado com
144 a contratação de uma OS. Conta que foi montada toda uma logística de transporte.
145 Conta que o percentual da esterilização começará em 70% em junho e passará para
146 100% em julho. Dr. Rodrigo pondera que ainda há fila de pessoas esperando para
147 serem atendidas e que o HM tem um potencial imenso, pelo qual o CMS deve lutar.
148 Diene afirma que o HM tem cumprido a meta de 760 cirurgias mensais, mas que com a
149 central de esterilização funcionando pode-se aumentar a capacidade de cirurgias. Dr.
150 Fernando complementa que a culpa do número menor de atendimentos é
151 parcialmente da prefeitura, em razão das dificuldades enfrentadas com as licitações e
152 contratações. Concorde que o HM tem um grande potencial, reconhecendo a
153 importância dos leitos de UTI na unidade. Afirma que está no ponto de se cobrar mais
154 do HM. Destaca que o HM não é do Hospital de Base e que ele terá que desempenhar
155 suas atividades conforme as necessidades do município. **ENCERRAMENTO:** Foi
156 requerida a dispensa da leitura da Ata ao qual foi aprovada. **Nada mais havendo a ser**
157 **tratado, deu-se por encerrada a reunião de que eu, Leonardo Nicoletti D'Ornellas,**
158 **assessor jurídico do CMS, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, é assinada**
159 **obrigatoriamente pelos demais conselheiros presentes que já assinaram o livro de**
160 **presença próprio.**